



# SÓ HÁ FELIZ ANO NOVO COM RESPEITO E ESPERANÇA NO FUTURO

Alice Alexandre Pagan  • Aline Andréia Nicolli  • Márcia Gorette Lima da Silva   
Silvania Sousa do Nascimento  • Suzani Cassiani 

Os primeiros tempos de trabalho na RBPEC foram de muito aprendizado e é com este espírito que iniciamos nosso diálogo com nossos Leitores e Leitoras.

Foi, entre crises, dificuldades, tropeços, desafios e muitas aprendizagens que encerramos 2022 e, cheias de esperança, iniciamos um novo ano. Em 2023, além de esperanças renovadas, desejamos que todos e todas tenham a necessária disposição para reconstruir espaços da Educação, Ciência, Educação em Ciências e da Divulgação Científica. Sim, só existe a possibilidade de fazermos um ano realmente novo se estivermos munidos de muita esperança e vontade de fazer mais, melhor, diferente. Acreditamos que assim, e somente assim, faremos e teremos um feliz ano novo.

Para isso, indubitavelmente, teremos que valorizar e acreditar sempre, e cada vez mais, nos professores e professoras, nos pesquisadores e pesquisadoras, nos estudantes dos vários níveis de ensino, nos resultados de suas pesquisas e na divulgação científica que chega até nós. Valorizar e acreditar na ação pedagógica, forçada e forjada para emancipar, e não apenas formar novos cidadãos e cidadãs. Precisamos, mais do que nunca, apostar na Educação como direito de todos e todas, na Educação Pública, Gratuita e Laica, na Educação como instrumento de combate às desigualdades sociais, na Educação como princípio, meio e fim para a promoção da justiça social. Enfim, na Educação que, como dizia Anísio Teixeira (1957, 2007), “*não é privilégio*”, mas “*vida no sentido mais autêntico da palavra*”.

Necessitamos valorizar e acreditar na ação daqueles e daquelas que dedicam suas vidas ao desenvolvimento de pesquisas, à produção de Ciência, e que buscam, por meio delas, garantir a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Julgamos ser necessário nosso engajamento efetivo, como sociedade e cidadãos e cidadãs, em prol da defesa da educação, ciência, das pesquisas, de seus resultados e das inúmeras formas, sérias e éticas, de divulgação científica existentes no nosso país e fora dele. Dito de outra forma, teremos que “*concretizar a revolução que não é o resultado de revoltas populares, mas consequência do progresso do conhecimento humano e do despertar das aspirações que, a difusão, pelos novos meios de comunicação, gera inevitavelmente*” (Teixeira, 1963, p. 7).

Apostamos no movimento de construção coletiva em prol da educação, da ciência e da divulgação científica, e por que não dizer, diante da atual conjuntura, em prol da esperança na urgente e necessária reconstrução de um Brasil mais justo e equânime.

E, sem dúvidas, foi com esse espírito de construção coletiva que os professores e professoras: Marco Antonio Moreira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Eduardo Mortimer, da Universidade Federal de Minas Gerais (2001 a 2005); Isabel Martins, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006 a 2010); Alberto Villani e

Cristiano Mattos, ambos da Universidade de São Paulo (2011 a 2015); Rosária Justi, da Universidade Federal de Minas Gerais (2015 a 2021), e Lúcia Helena Sasseron, da Universidade de São Paulo (2020 a 2021), assumiram a tarefa de ser, e a cumpriram com maestria e generosidade, em algum momento da história da Educação em Ciências, como Editores e Editoras da RBPEC.

Da mesma forma, o ímpeto do trabalho coletivo faz a RBPEC contar, desde 2019, com a atuação de Editores e Editoras Associados. Desempenharam esta função e fazem parte desta história de sucesso: Alessandro Gomes, da Universidade Federal de São João Del Rei (2019 a 2021); Cristiano Moura, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca — CEFET-RJ (2019 a 2021); Maíra Batistoni, da Universidade de São Paulo (2019 a 2021); Marta Maximo, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca — CEFET-RJ (2020 a 2021); e Stefannie Ibraim, da Universidade Federal de Minas Gerais (2019 a 2021).

Como consequência do trabalho de muitas mãos, com imensa alegria comunicamos à comunidade científica, especialmente, aos professores, professoras, pesquisadores e pesquisadoras que atuam na Educação em Ciências, que a RBPEC é **A1 no Qualis 2017–2020**. Este resultado é, sem dúvida, fruto de um trabalho árduo que iniciou em 2001. Trabalho de Editores e Editoras que, com dedicação e seriedade, conduziram, e conduzem, os rumos da Revista. Trabalho de Autores e Autoras que, ao longo dos anos, acreditaram, e acreditam, na RBPEC e, por isso, optaram por divulgar suas pesquisas nela. Trabalho de Avaliadores e Avaliadoras que dispensaram, e ainda dispensam, tempo e competência técnica para emitir seus pareceres e auxiliar a Equipe Editorial. Trabalho de Leitores e Leitoras que acessam os artigos e fazem, com isso, por meio da RBPEC, a Divulgação Científica acontecer. A todos e todas, o nosso muito obrigada!

Seguimos nosso diálogo buscando resgatar as metas propostas por esta equipe editorial e que sulearam nossas ações de 2022, vejamos: (a) Elaboração de um Plano de Comunicação da RBPEC, propondo ações de curto, médio e longo prazo, em três frentes: Quem Fala; O que falamos; e Para quem falamos, com o intuito de, com isso, priorizar o desenvolvimento de boas práticas de comunicação; (b) Criação de condições para a indexação da Revista em outras bases; e (c) Ampliação da marcação nas bases já indexadas

Primeiramente, importa dizer que nossas ações se destinam a realizar a indexação na base Scielo no escopo da Revista. Assim, buscamos alinhar a nomenclatura da RBPEC e suas condições à referida base, priorizando o que segue:

- a. A reorganização do Conselho Científico, que conta, atualmente, com representatividade nacional e internacional;
- b. A inserção, no template de submissão, da obrigatoriedade da apresentação do título e resumo em idioma espanhol;
- c. A adequação das orientações dos aspectos éticos atendendo às recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa;

- d. A alimentação na base de dados Sumários.org, a marcação de artigos para dar continuidade à alimentação na base de dados da Redalyc;
- e. A implementação de outras formas de comunicação e divulgação com a realização do Programa “Papo Ciência”, que nos meses de março a junho de 2022 abordou questões sobre o papel das Mulheres e dos Indígenas na produção de conhecimento científico, o Trabalho e as Relações afetivas, e a Amizade entre os Povos e a Educação nas cooperações Sul-Sul;
- f. A participação em um Programa de Rádio na UFMG para problematizar a “Força, transformação e formas de comunicar a ciência na RBPEC” como alternativa para dar mais visibilidade à Revista <http://pensaraeducacao.com.br/wp-content/uploads/2022/05/PEPB-16-05-2022-Entrevista-Silvania-e-Coletivo.mp3>
- g. A promoção, em parceria com a Abrapec, de um evento on-line sobre Políticas Editoriais em Movimento, focalizando os processos para além dos produtos, com a participação dos Professores Doutores Bernardino Lopes, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de Portugal, e Juan Pablo Alperin, da Simon Fraser University, do Canadá. <https://www.youtube.com/watch?v=IVadEf6EdSA&t=4s>

Além disso, seguimos trabalhando na elaboração do Regimento da RBPEC, no aprimoramento do seu Plano de Comunicação, na Política de Preservação do Acervo Digital, na migração do material da RBPEC para o novo site da Abrapec, na elaboração de um Plano Editorial, na proposição de um novo *Template* que se adeque às normas da *Scopus* e retomada do processo de indexação a Scielo e ao Programa de Formação Continuada para Avaliadores e Avaliadoras como possibilidade para viabilizar as melhores práticas editoriais.

Outras ações que merecem destaque referem-se à revisão do escopo da RBPEC, buscando o seu alinhamento com as linhas temáticas do ENPEC, a inserção de nova tipologia de divulgação científica, intitulada “Diálogos com Autores e Leitores”, que se caracteriza por publicar os comentários tecidos por avaliadores e avaliadoras quando da emissão de um parecer durante o processo de avaliação de artigos, objetivando apresentar mais contribuições para o desenvolvimento da área.

Também compreendemos que era necessário explicitar, com mais clareza, as regras de submissão de Artigos de Revisão, especialmente no sentido de garantir a apresentação de uma pesquisa abrangente. Essas regras se referem a um número expressivo de bases de dados de periódicos, bem como à realização de levantamento de documentos (*corpus* de análise) que considere um período temporal não inferior a 10 anos. Nesse sentido, é importante que os textos de Revisão apresentem um forte detalhamento na metodologia, rigor no referencial de análise e nas contribuições para a área.

Ante o exposto, julgamos ser pertinente apresentar um balanço da atividade editorial de 2022. Inicialmente, cabe registrar que o volume 22 da RBPEC contou com a publicação de 57 artigos, totalizando 1.494 páginas. Em termos de submissão, destacamos o recebimento de 206 manuscritos, sendo 41 aceitos e 159 recusados. Nossa ação a curto prazo, para atender de forma mais célere à demanda de submissões, contou com a realização de uma campanha de cadastro de novos avaliadores e avaliadoras. Assim, em 2022, realizamos o cadastro de novos 253 avaliadores e avaliadoras, os quais se juntaram àqueles e àquelas que já atuavam para auxiliar no processo de avaliação.

Foi o esforço da equipe editorial e de 103 pareceristas, colaboradores do processo de avaliação dos manuscritos, que garantiu o sucesso de nossos indicadores com a diminuição do tempo médio de avaliação, de 169 dias em 2021, para 139 dias em 2022, e do tempo médio de rejeição inicial, de trabalhos submetidos, de 51 dias em 2021, para 17 dias em 2022. A todos e todas, o nosso muito obrigada!

Reconhecemos, no entanto, que ainda não chegamos a uma proposta ideal em relação ao tempo entre o aceite e a publicação do artigo, mas seguimos no trabalho árduo, recebendo contribuições valorosas e aprimorando os processos.

Dando sequência ao nosso diálogo, temos de destacar que os últimos anos foram difíceis para o nosso país. Vivenciamos muitas tentativas de desmonte na Ciência e Tecnologia que se fizeram refletir na Educação em todos os níveis: a tentativa de derrubada da democracia, o enfrentamento da pandemia do Covid-19, o negacionismo científico do uso de vacina e a inépcia no seu combate, em que milhares de vidas foram ceifadas, além da opressão social, da destruição ambiental e de tantos outros retrocessos pelo governo federal nos últimos anos.

E é em meio a esta tormenta que lamentamos, com muita tristeza, a partida dos colegas pesquisadores e pesquisadoras: Maurivan Ramos, Rolando Axt, José Alves Filho, Luiz Pinguelli Rosa, Nelson Beltran, Ivan Pérsio Arruda, Inês Teixeira, Herch Moysés Nussenzveig, Magda Becker Soares, entre outros. A Eles e a Elas, o nosso muito obrigada pela grande contribuição no campo da Educação, de forma geral, e da Educação em Ciências, nas suas diversas subáreas, de forma específica. Vossos legados não serão esquecidos!

Finalmente, abrindo este ano de trabalho, declaramos que nós formamos um coletivo de Editoras comprometidas com as palavras de esperança aclamadas neste editorial. E com um espírito de compartilhamento da ciência como um bem comum, os convidamos a ler, compartilhar e comentar os artigos publicados, bem como a submeter suas pesquisas para a avaliação de nossa comunidade!

Acessem nosso site e sigam as nossas redes sociais!

## Referências

Teixeira, A. (1963) Revolução e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógico*, 39(90), 3–7. <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/fran/artigos/revolucao2.html>

Teixeira, A. (2007). Educação não é privilégio (7ª ed.). UFRJ.

## Editoras-chefes

Alice Pagan é licenciada em Ciências Biológicas, Doutora em Educação e professora associada na UFMT. Mulher transgênera, transfeminista, artista plástica e pesquisadora no campo da aprendizagem de ciências e formação de professores.

Aline Andréia Nicolli é licenciada em Ciências Biológicas, Doutora em Educação e professora na UFAC. Pesquisadora no campo da Formação de Professores, Linguagem e Diálogo de Saberes na Educação em Ciências. Como mulher, professora e mãe, luta pela promoção de uma educação emancipadora e pela construção de uma sociedade mais humanizada, justa e igualitária.

Márcia Gorette Lima da Silva é licenciada em Química, Doutora em Educação e professora titular na UFRN. Mulher, ativista, mochileira, amiga de Cuba, pesquisadora no campo da relação entre Argumentação e Criticidade na Educação em Ciências. Na luta por uma sociedade mais justa, crítica, humana e inclusiva.

Silvania Sousa do Nascimento é licenciada em Física, Doutora em Didática das Ciências e Tecnologias e professora titular na UFMG. Mulher e filha parda, nadadora, aspirante à tecladista e pesquisadora no campo da Comunicação Pública das Ciências e Tecnologias e formação de professores.

Suzani Cassiani é licenciada em Ciências Biológicas, Doutora em Educação e professora titular na UFSC. Mulher, mãe e avó, pesquisadora no campo da Decolonialidade na Educação em Ciências, Estudos de Discurso e Formação de Professores. Na luta por uma educação antirracista e pela justiça social.

 **Alice Alexandre Pagan**

Universidade Federal do Mato Grosso  
Cuiabá, Mato Grosso, Brasil  
alice.pagan@ufmt.br

 **Aline Andréia Nicolli**

Universidade Federal do Acre  
Rio Branco, Acre, Brasil  
aline.nicolli@ufac.br

 **Márcia Gorette Lima da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil  
marcia.gorette.silva@ufrn.br

 **Silvania Sousa do Nascimento**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil  
silnascimento@fae.ufmg.br

 **Suzani Cassiani**

Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil  
suzani.cassiani@ufsc.br